

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

maio 2002

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Guilherme Gomes Dias

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Ernani Teixeira Kos

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Myrian Thereza Ferreira

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	23
Região Nordeste.....	26
Ceará.....	27
Pernambuco.....	28
Bahia.....	29
Minas Gerais.....	30
Espírito Santo.....	31
Rio de Janeiro.....	32
São Paulo.....	33
Região Sul.....	34
Paraná.....	35
Santa Catarina.....	36
Rio Grande do Sul.....	37

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Em maio, os índices regionais da produção industrial, na comparação com igual mês do ano anterior, mostraram que o resultado da indústria brasileira (-0,9%) refletiu a queda, ou a redução no ritmo da atividade fabril, em onze dos doze locais pesquisados. Apenas o Rio de Janeiro apresentou crescimento (14,3%) superior ao verificado em abril (10,6%), em razão da significativa ampliação da produção de petróleo e gás natural.

As indústrias do Rio Grande do Sul (5,7%), Espírito Santo (2,0%), Ceará (1,6%) e região Sul (1,0%) também aumentaram a produção em relação a maio de 2001, mas registrando taxas de crescimento inferiores às assinaladas em abril. Os segmentos mais dinâmicos nestas indústrias foram os de refino, petroquímico e os que atendem à demanda agrícola (colhedeadoras, tratores, fertilizantes), no Rio Grande do Sul e região Sul; e os que processam produtos agrícolas (fumo em folha beneficiado, açúcar cristal, castanha de caju), nos quatro locais.

Ainda na comparação maio 2002/maio 2001, dentre os sete locais em queda, as mais acentuadas ocorreram nas indústrias baiana (-19,0%) e nordestina (-10,8%), afetadas, particularmente, pelo desempenho negativo da química e da metalúrgica. Em seguida vieram as de Minas Gerais (-7,5%), Pernambuco (-6,9%), São Paulo (-5,6%), Santa Catarina (-4,2%) e Paraná (-2,9%). Os segmentos que mais pressionaram negativamente estes resultados foram a produção automobilística, tanto em Minas Gerais quanto em São Paulo; a têxtil em Pernambuco; e a de material elétrico e de comunicações em São Paulo, Santa Catarina e Paraná.

No indicador acumulado dos cinco primeiros meses do ano, oito dos doze locais pesquisados retraíram a atividade fabril: Pernambuco (-8,6%), Nordeste (-6,0%), Bahia (-5,0%), Minas Gerais (-4,5%), São Paulo e Ceará (ambos com -2,9%), Paraná (-2,2%) e Santa Catarina (-0,1%). Por outro lado, a indústria fluminense (7,5%) continua na liderança do desempenho regional, prosseguindo com o seu crescimento apoiado no forte aumento da produção de petróleo e gás natural. Rio Grande do Sul (3,7%), região Sul e Espírito Santo (ambos com 1,6%) completam o conjunto de locais ampliando a produção no ano.

Os resultados do indicador acumulado dos últimos doze meses indicam que o movimento de desaceleração do ritmo produtivo, observado em nível nacional entre abril (-0,7%) e maio (-1,2%), ocorreu em sete locais, tendo sido mais acentuado nas indústrias mineira - que passou de -3,8% em abril para -5,1% em maio - e paulista (de -0,4% para -1,4%). Vale salientar, por fim, que somente Santa Catarina (3,0%), Rio de Janeiro (1,4%), região Sul (1,2%) e Rio Grande do Sul (0,1%) assinalaram, em maio, taxas anualizadas positivas.

A indústria do **Nordeste**, em maio, apresentou retração de 10,8% em relação a igual mês do ano anterior, a décima consecutiva nesta comparação. Na mesma direção, os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram decréscimos de -6,0% e -4,9%, respectivamente.

No confronto maio 02/maio 01, dez dos quinze gêneros levantados reduziram a produção. As indústrias química (-16,5%) e metalúrgica (-26,2%), repetindo o verificado em abril, foram as que contribuíram mais decisivamente para o declínio de 10,8% observado, devido à redução na produção de eteno e polietileno, na primeira, e vergalhões de cobre e anodos e catodos, na segunda. A rigor, nenhum segmento se destacou por apresentar uma contribuição positivamente significativa na formação da taxa global verificada.

O indicador acumulado no ano registrou queda de 6,0%, comportamento negativo observado em treze dos quinze setores analisados. Produtos alimentares (-10,7%), em razão da redução no processamento de açúcar demerara e refinado; química (-4,2%), em resposta à diminuição na produção de eteno e polietileno; e a indústria metalúrgica (-11,3%), em decorrência do recuo na fabricação de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, foram as contribuições mais significativas em termos negativos para a consolidação da taxa constatada.

O índice acumulado nos últimos doze meses exibiu uma retração de 4,9%, a décima consecutiva nesta comparação, comportamento negativo verificado em quatorze dos quinze setores em análise. Os declínios mais acentuados, à semelhança do mês anterior, foram observados nos segmentos metalúrgico (-10,6%), têxtil (-9,0%) e vestuário e calçados (-15,0%),

devido à redução na produção de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, no primeiro; algodão em pluma e tecido cru, no segundo; e blusões, camisas esporte e camisetas, no último. O setor de papel e papelão (8,9%), repetindo o comportamento do mês anterior, apresentou a única contribuição positiva, devido ao acréscimo na produção de caixas de papelão liso e corrugado.

Em maio, a produção industrial do **Ceará** apresentou, pelo segundo mês consecutivo, expansão no indicador mensal, desta vez da ordem de 1,6%, enquanto o acumulado no ano e o acumulado dos últimos doze meses prosseguiram apresentando retração: -2,9% e -7,5%, respectivamente.

No cotejo maio de 02/maio de 01, cinco dos doze segmentos pesquisados aumentaram a produção. Produtos alimentares (9,4%), devido ao maior processamento de castanha de caju e farinha de trigo, e a atividade têxtil (7,1%), em razão da maior produção de fio cru e tecido cru de algodão, foram as mais expressivas contribuições positivas para o aumento de 1,6% constatado. Por outro lado, minerais não-metálicos (-28,5%), devido à redução na fabricação de calcário e cimento comum, e material elétrico e de comunicações (-38,2%), em retração desde o final de 2001, em face da redução na produção de transformadores de alta e baixa tensão e de medidores de luz e força, foram os segmentos que contribuíram de forma mais decisiva em termos negativos.

O indicador acumulado no ano registrou retração de 2,9%, comportamento negativo verificado em oito dos doze segmentos analisados. À semelhança do mês anterior, material elétrico e de comunicações (-58,9%) e minerais não-metálicos (-19,1%), em função da redução na fabricação de transformadores de alta e baixa tensão e medidores de luz e força, no primeiro gênero, e de cimento e calcário beneficiado, no segundo, foram os setores que mais pressionaram negativamente o índice global do estado. Positivamente, a indústria de produtos alimentares (3,0%), devido à ampliação no processamento de castanha de caju, e biscoitos e bolachas; a metalúrgica (6,4%), devido ao acréscimo na fabricação de bujões e de fogões e fornos; e a de vestuário e calçados (4,9%), refletindo a expansão na produção de calçados de couro e tênis, foram as mais expressivas para a configuração do resultado alcançado.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra que desde fevereiro de 2001, a indústria cearense vinha num movimento de contínua diminuição no ritmo produtivo. Este é o segundo mês consecutivo a apresentar desaceleração do ritmo de queda. Nesta comparação, em março a taxa era de -9,2%, passou para -8,2% em abril e -7,5% em maio.

No mês de maio, os indicadores industriais de **Pernambuco** apontaram para uma reversão no índice mensal, que em abril, após cinco meses consecutivos de resultados negativos, apresentara uma suave expansão, passando este agora a experimentar uma queda de 6,9%. O acumulado no ano e o acumulado nos últimos doze meses mantiveram-se negativos: -8,6% e -3,4%, respectivamente.

Na comparação maio 02/maio 01, constatou-se que a redução verificada refletiu a queda produtiva em nove dos quatorze gêneros pesquisados, destacando-se negativamente a indústria têxtil (-22,8%), sobretudo pela diminuição da produção de algodão em pluma e fio de algodão; produtos de matérias plásticas (-19,8%), dada a redução na fabricação de placas, mangueiras, canos e tubos de plástico; e material elétrico e de comunicações (-13,1%), em virtude da queda na produção de lâmpadas, baterias e acumuladores. Em termos positivos, couros e peles (90,9%) e metalúrgica (8,2%), devido ao aumento no processamento de vaquetas e raspas (couros), no primeiro caso, e perfis de alumínio e esponjas de aço, no segundo, foram os segmentos que mais influenciaram na formação da taxa.

O indicador acumulado no ano exibiu uma queda de 8,6%, com onze dos quatorze setores em questão apresentando desempenho negativo. As atividades de produtos alimentares (-21,1%) e têxtil (-24,0%), reeditando o ocorrido em abril, em decorrência da redução no processamento de açúcar demerara e refinado, no primeiro caso, e algodão em pluma e fio de algodão, no segundo, foram as que pressionaram negativamente de forma mais significativa. A rigor, nenhum gênero se destacou por apresentar uma contribuição positivamente relevante na definição do indicador estabelecido.

No resultado do acumulado nos últimos doze meses, verificou-se um recuo de 3,4%, acentuando-se o decréscimo constatado no mês anterior

(-2,6%) e mantendo-se os valores negativos observados desde o início do ano. Dez dos quatorze segmentos analisados apresentaram queda, sendo que os maiores declínios se deram, à semelhança do mês anterior, no setor têxtil (-24,5%) e em vestuário e calçados (-27,1%).

A **indústria da Bahia**, em maio, apresentou recuo de 19,0% em relação a igual mês do ano anterior, o quarto consecutivo nesta comparação. No mesmo sentido, os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses registraram retrações de -5,0% e -1,1%, respectivamente.

No confronto maio 02/maio 01, oito dos doze segmentos analisados reduziram a produção. A indústria química (-19,6%), influenciada pelo recuo na produção de eteno e polietileno em razão de ter havido paradas para manutenção em unidades industriais, e a metalúrgica (-39,1%), dada a redução na produção de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, foram as que mais contribuíram negativamente para a redução de 19,0% constatada. Por outro lado, nenhum gênero se destacou por contribuir positivamente de forma significativa na formação da taxa global.

O indicador acumulado no ano apresentou uma diminuição de 5,0%, com oito dos doze ramos pesquisados assinalando comportamentos negativos. A metalúrgica (-17,4%), devido à diminuição na produção de vergalhões de cobre, e anodos e catodos; a química (-1,6%), dada a redução na fabricação de eteno e polietileno; e produtos alimentares (-17,2%), em decorrência da queda no processamento de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial, foram os segmentos que pressionaram de modo mais intenso em termos negativos. Aqui também, não se constatou nenhuma contribuição positiva de relevo na formação do índice global.

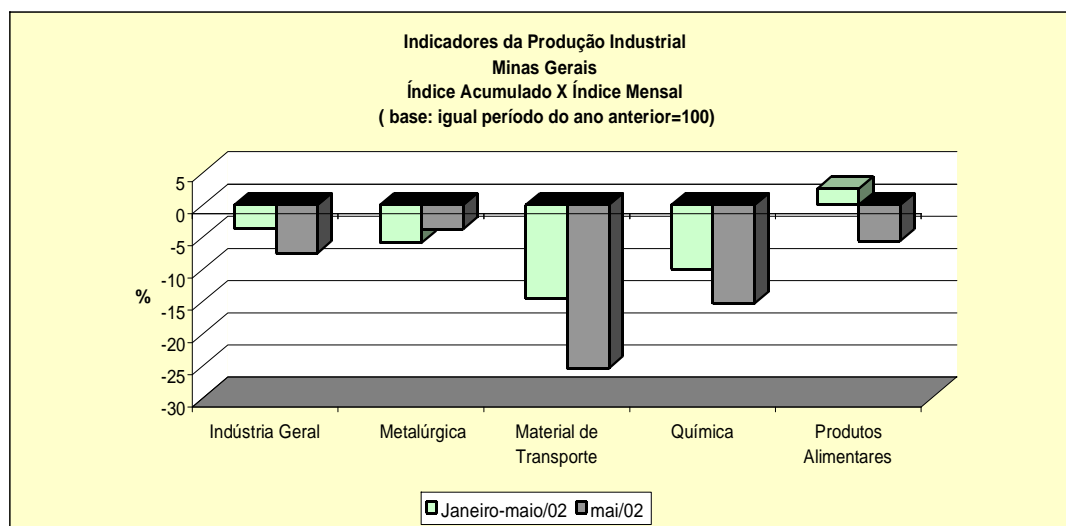
O resultado do acumulado nos últimos doze meses, após revelar certa estabilidade nos meses anteriores (0,6% em abril, e 0,7% em março e fevereiro), experimentou uma queda de 1,1% em maio, quando nove dos doze segmentos pesquisados reduziram a produção. A indústria metalúrgica (-11,4%), dado o recuo na fabricação de vergalhões de cobre e alumínio em lingotes, e a de produtos alimentares (-11,4%), devido à retração no processamento de manteiga de cacau e chocolate amargo para uso industrial, foram as que contribuíram de forma mais expressiva em termos negativos para

a configuração da taxa verificada. Em termos positivos, a indústria química (4,1%), em função da ampliação da produção de gasolina e óleo diesel, apresentou a mais relevante influência para a consolidação da taxa verificada.

Em maio de 2002, a **indústria mineira** prosseguiu exibindo taxas negativas, como mostram seus principais indicadores de desempenho. O índice mensal foi o que apontou a maior variação negativa (-7,5%), enquanto os índices acumulados variaram -4,5%, no acumulado no ano e -5,1% , nos últimos doze meses.

A produção industrial de Minas Gerais em maio de 2002, pelo quinto mês consecutivo, prosseguiu demonstrando perdas frente ao mesmo mês do ano anterior. A queda de 7,5% foi a maior marca negativa deste ano e refletiu a queda em treze ramos dentre os dezesseis pesquisados. Em comparação ao desempenho de abril, o mês de maio mostrou um número maior de gêneros com performance negativa (4). No corte por segmentos industriais, verifica-se que os maiores impactos negativos vieram de: material de transporte (-25,4%), ramo que mostrou a maior perda este mês; química (-15,3%); metalúrgica (-3,8%) e produtos alimentares (-5,6%). Quanto aos produtos mais relevantes, os destaques foram: automóveis para passageiros; gasolina comum; bobina e chapa grossa de aço comum; e molhos preparados, respectivamente. Com taxas positivas, porém com reduzida influência no resultado total, perfumaria, sabões e velas (69,6%), têxtil (4,6%) e papel e papelão (7,5%) foram os únicos ramos a registrar performance positiva neste mês, para este tipo de comparação.

A produção acumulada até maio recuou 4,5%, com dez ramos mostrando queda na produção. Os gêneros industriais de maior pressão negativa sobre a indústria global foram: metalúrgica (-5,9%) que em certa medida já reflete os efeitos contracionistas das exportações de produtos siderúrgicos e da produção automobilística; material de transporte (-14,6%) refletindo a queda na produção de automóveis; e química (-10,0%), cuja performance é explicada pelo decréscimo na produção de gasolina comum. Por outro lado, dentre os seis gêneros que contribuíram para atenuar a queda da indústria geral, destaca-se produtos alimentares (2,5%), impulsionado pela maior fabricação de açúcar cristal.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

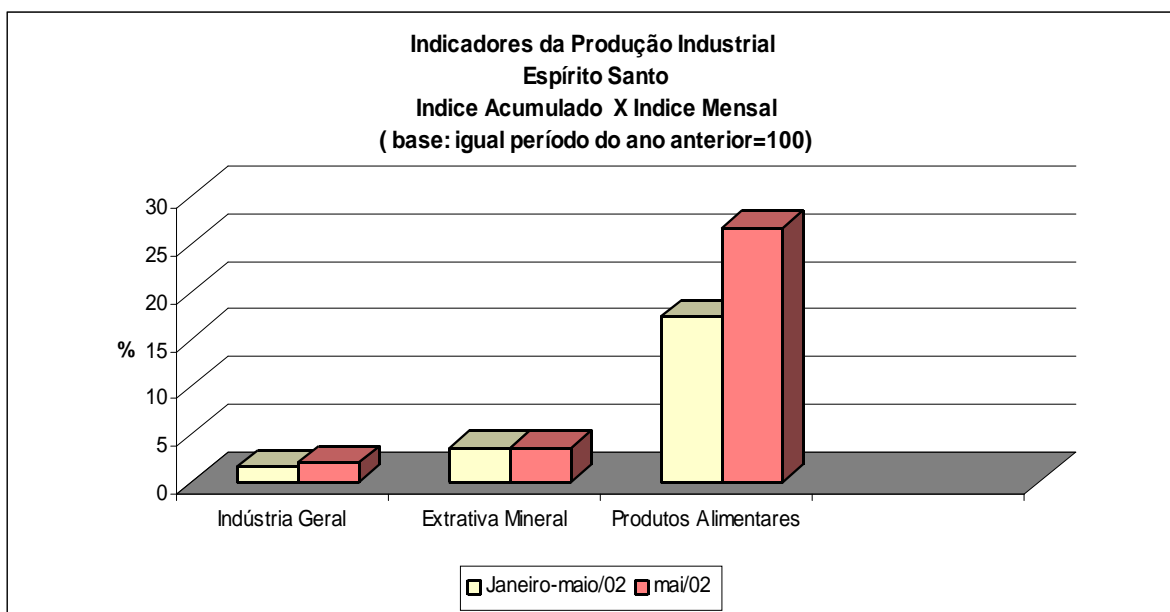
Mantendo o movimento de desaceleração do ritmo produtivo, na comparação com os últimos doze meses a produção industrial mineira revelou queda de 5,1 pontos percentuais até maio, com dez segmentos responsabilizando-se por esta perda. Dentre os desempenhos negativos que mais influíram na composição do resultado, destacam-se: metalúrgica (-5,0%), que desde outubro (-0,5%) do ano passado encolhe sua produção; material de transporte (-11,5%), perdendo 11,4 pontos percentuais entre janeiro (-0,1%) e maio deste ano; extrativa mineral (-11,9%), há doze meses com taxas negativas; e química (-5,9%), que já completa o terceiro mês consecutivo de queda neste tipo de comparação.

Em maio de 2001, a produção industrial do estado do **Espírito Santo** cresceu 2,0 % quando comparada ao mesmo mês do ano anterior. No confronto acumulado no ano registrou crescimento de 1,6 %. Apenas na comparação com os últimos doze meses recuou 1,5%.

O crescimento de 2,0% verificado em maio não foi dos maiores este ano, porém foi importante para o Estado, considerando que foi o segundo aumento consecutivo e o quarto do ano. No ranking dos locais e regiões pesquisados, figurou como o terceiro maior índice de expansão superado apenas pelo Rio de Janeiro (14,3%) e Rio Grande do Sul (5,6%). O incremento da produção de açúcar cristal foi significativo em produtos alimentares, face à entrada da safra da cana-de-açúcar, que alavancou a produção deste segmento fazendo-o atingir a marca dos 26,7%. Tal incremento também foi

determinante para a indústria como um todo, contribuindo com o maior impacto positivo (2,7 pontos percentuais). O segundo resultado de maior influência na indústria capixaba foi o da extrativa mineral (3,5%), como reflexo do aumento da produção de petróleo e gás natural. Em contraposição, a indústria têxtil (-99,5%), atividade que encolheu significativamente no Estado, foi a que exerceu a maior pressão negativa na taxa global.

A produção acumulada até maio apresentou crescimento de 1,6%, próximo ao patamar registrado no período janeiro-abril (1,4%). A extrativa mineral (3,5%), seguindo o mesmo comportamento, repetiu taxa do mês anterior (3,5%). No âmbito da indústria de transformação (0,8%), os destaques ficaram por conta de produtos alimentares (17,3%), refletindo também o impacto da produção de açúcar cristal, e papel e papelão (9,3%), resultado da boa performance de celulose de todos os tipos.



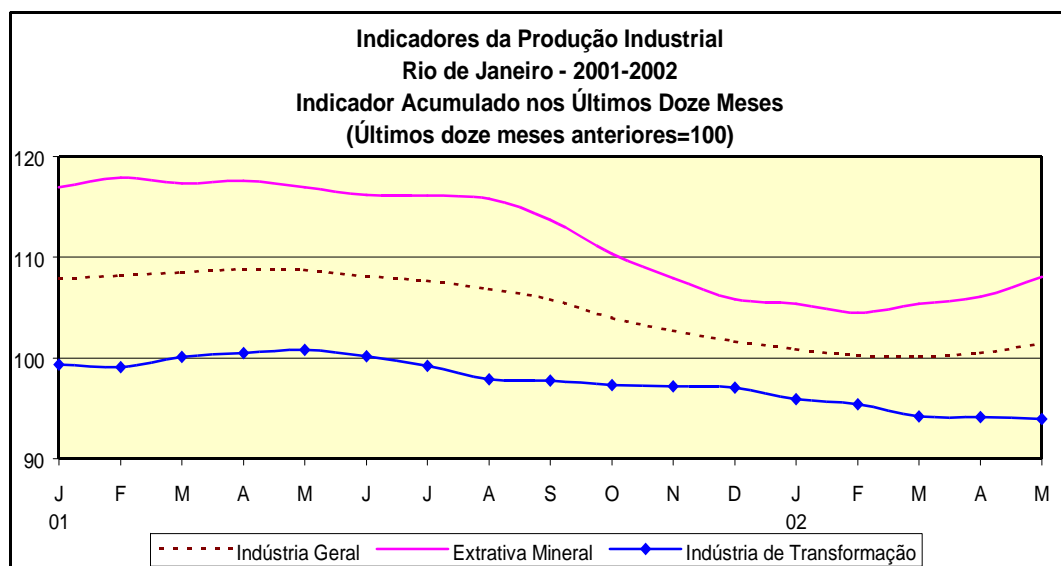
No que se refere à produção acumulada dos últimos doze meses, o índice de maio apontou recuo de 1,5%, taxa idêntica a de abril (-1,5%). Em linhas gerais o quadro permanece inalterado nos últimos três meses, com pequena variação ante o mês de março (-1,1%). Dos seis segmentos industriais pesquisados, dois aumentaram a produção: minerais não metálicos (5,5%) e papel e papelão (3,7%). Quanto aos demais, recuaram a produção, com a indústria têxtil (-83,0%) figurando como a maior influência negativa.

A produção industrial do **Rio de Janeiro** registra, em maio, expansão de 14,3% frente a igual mês do ano anterior, a maior marca desde fevereiro de 2001. Este comportamento favorável é, mais uma vez, sustentado pelo desempenho da indústria extrativa mineral, basicamente petróleo e gás natural, que ao se expandir 29,6% em maio registra a mais elevada taxa de crescimento desde fevereiro de 1999, neste tipo de confronto. Nos demais indicadores, os resultados para o total da indústria também são positivos: 7,5% no acumulado do ano e 1,4% nos últimos doze meses.

Na comparação com igual mês do ano anterior, conforme mencionado anteriormente, a expansão global de 14,3% é determinada pelo acréscimo observado na extrativa mineral (29,6%). A indústria de transformação, por sua vez, volta a reduzir a produção (-1,7%), como reflexo de um movimento de queda em onze dos quinze subsetores investigados. Nesse contexto, as principais contribuições negativas no cômputo geral vêm dos ramos de material elétrico e de comunicações (-32,3%) e química (-4,1%) influenciados, em grande parte, pelos decréscimos nos itens fio, cabo e condutor de cobre e álcool anidro. Já, do lado positivo, destacam-se a metalúrgica (17,2%) e têxtil (24,6%) impulsionadas pelo aumento na produção de bobinas e chapas grossas de aço comum e tecido cru de filamentos contínuos.

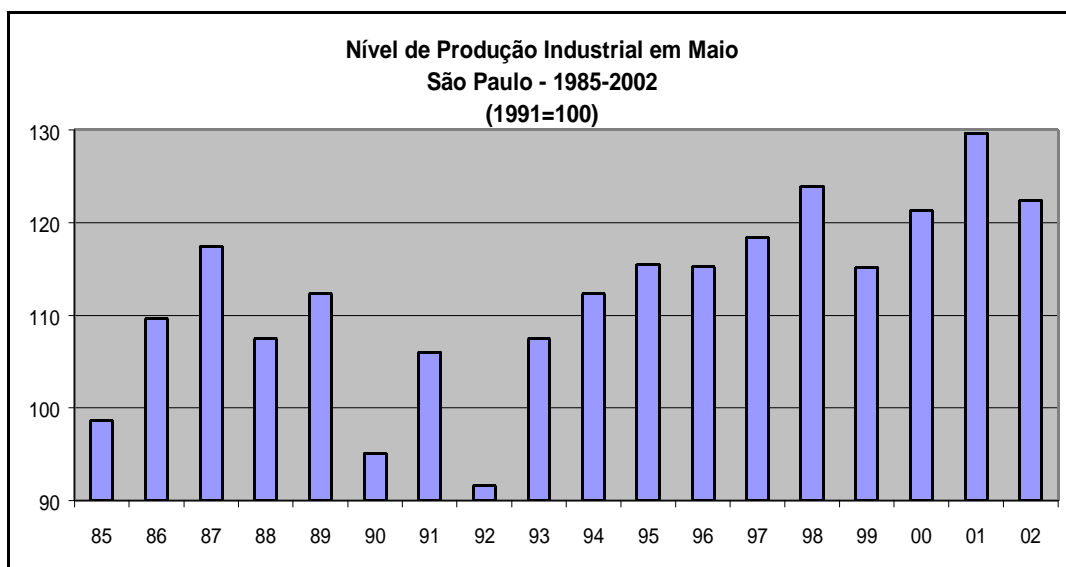
No indicador acumulado no ano, a indústria fluminense lidera o desempenho regional, ao se expandir 7,5%. O setor extrativo mineral, com aumento de 17,3%, determina também neste comparativo o resultado global, ficando a indústria de transformação com queda de 3,7%. Neste grupo, dez setores investigados reduzem a produção, ficando os decréscimos de maior impacto com material elétrico e de comunicações (-37,4%) e química (-8,0%), pressionados principalmente pelo recuo na fabricação de fio, cabo e condutor de cobre e tintas a base de óleo. Entre os cinco setores que ampliam a produção, a metalúrgica (8,6%) se destaca com a maior contribuição, e farmacêutica (25,0%) e têxtil (18,7%) com as maiores taxas de crescimento. Nestes ramos sobressaem os itens: bobinas e chapas grossa de aço comum, antibióticos e tecido cru de filamentos contínuos, respectivamente.

Por fim, a taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, mostra uma melhora no ritmo de crescimento da indústria fluminense entre abril (0,5%) e maio (1,4%), como reflexo do ganho observado na extrativa mineral (de 6,1% para 8,1%). A indústria de transformação mostra uma ligeira perda de um mês para o outro (de -5,9% para -6,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em maio, o setor industrial de **São Paulo** volta a reduzir a produção no confronto com igual mês do ano anterior: queda de 5,6%. Ressalte-se que, nesta comparação, o resultado negativo reflete, em parte, o efeito de uma base de comparação aquecida: em maio do ano passado foi registrado o mais elevado nível de produção, para este mês, de toda a série de índices. Com isso, os demais indicadores continuam apontando redução: -2,9% no acumulado no ano e -1,4% nos últimos doze meses. Cabe mencionar que, em todos esses confrontos, a indústria paulista apresenta resultados inferiores aos assinalados pelo total do país: -0,9%, -0,3% e -1,2%, respectivamente.



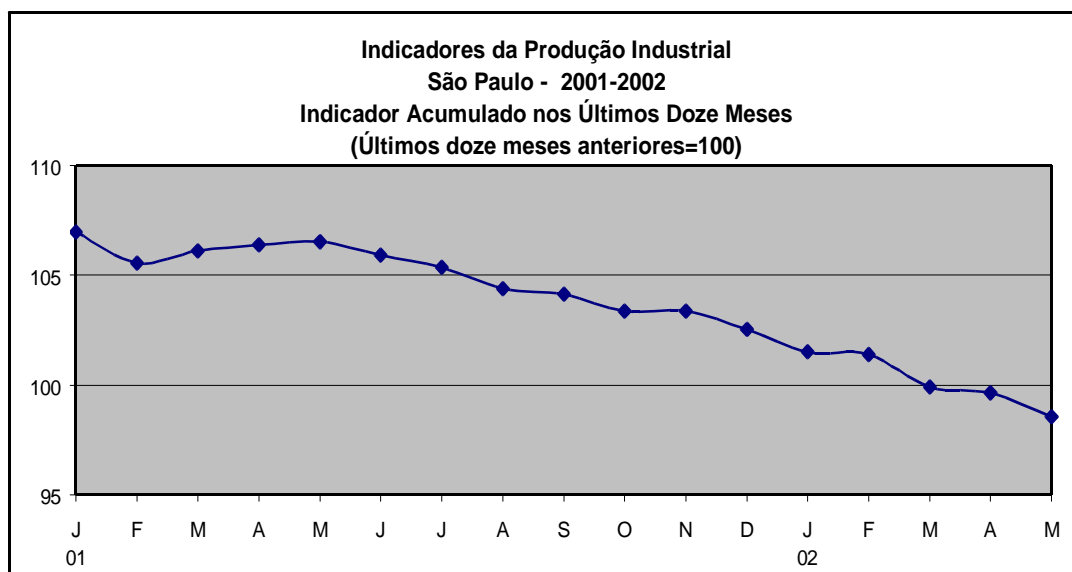
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A queda de 5,6% observada no confronto maio 02/maio 01 alcança a maioria (quatorze) dos dezenove setores pesquisados. A maior pressão negativa na formação da taxa global é registrada em material elétrico e de comunicações (-29,5%) influenciada, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de microcomputadores. Com retrações de grande impacto figuram, ainda, as demais indústrias do complexo metal-mecânico: material de transporte (-14,3%), metalúrgica (-11,2%) e mecânica (-5,5%). Entre as cinco áreas com aumento, a indústria química, com expansão de 14,0%, se destaca tanto em termos de contribuição no cômputo geral como em magnitude de crescimento, impulsionada pelo aumento na produção de álcool anidro.

Na comparação acumulada em janeiro-maio de 2002, contra igual período de 2001, a atividade industrial de São Paulo se reduz 2,9%. Este resultado foi pressionado, sobretudo, pela redução em material elétrico e de comunicações (-16,6%) e, em menor medida, em material de transporte (-7,5%). Estes segmentos foram negativamente influenciados pela queda na produção de microcomputadores e de automóveis. Com desempenho positivo situam-se sete setores. O de maior impacto na formação da taxa global foi o químico, onde a expansão de 7,2% reflete, principalmente, o acréscimo na produção de óleo diesel.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria paulista intensifica o ritmo de queda na passagem de abril (-0,4%) para maio (-1,4%). Este movimento está presente em treze ramos pesquisados, ficando

com material elétrico e de comunicações a perda mais importante (de 4,0% para -1,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Os principais indicadores da produção industrial da **região Sul** permanecem em crescimento no mês de maio: 1,0% frente a maio do ano passado, 1,6% no acumulado no ano e 1,2% no acumulado em doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, o resultado registrado pela indústria da região Sul em maio (1,0%) é bastante inferior ao obtido em abril (7,5%). O desempenho deste mês aponta crescimento em sete dos dezenove gêneros da indústria. Os segmentos que mais contribuíram para esse incremento foram química (10,4%), mecânica (12,9%) e fumo (20,8%). Por outro lado, a maior influência negativa veio de material elétrico e de comunicações (-22,4%).

O desempenho favorável de fumo, produtos alimentares, e mecânica, com avanços, respectivamente, de 39,0%, 5,9% e 9,8%, no período de janeiro-maio, contra igual período do ano anterior, volta a determinar o resultado positivo da indústria neste tipo de comparação (1,6%). A influência negativa de maior impacto permanece no setor de material elétrico e de comunicações (-23,3%), principalmente, devido ao item fio, cabo e condutor de cobre.

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra que a indústria da região Sul permanece crescendo num ritmo estável, com taxa de 1,2% nos meses de abril e maio. Neste tipo de confronto, seis dos dezenove setores investigados registraram crescimento. Vale destacar, mais uma vez, a indústria alimentícia (5,7%), que com o bom desempenho da produção de aves abatidas e carne de suíno, foi o setor que mais influenciou o resultado global. Respondendo pelas contribuições negativas mais significativas, figuram vestuário (-5,1%) e papel e papelão (-6,8%), devido a redução na produção de botas e sapatos de couro para senhoras e de papel kraft, respectivamente.

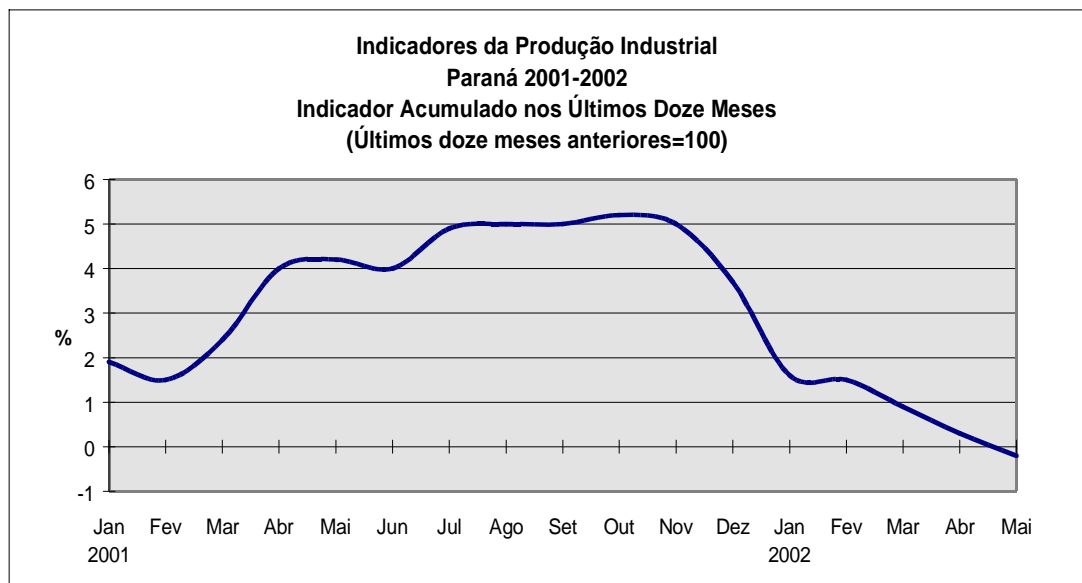
A indústria do **Paraná** volta, em maio, a apresentar recuo na produção no confronto com igual mês do ano anterior (-2,9%). Nos demais indicadores os resultados foram, respectivamente, -2,2% no acumulado do ano e -0,2% nos últimos doze meses.

No comparativo com maio do ano passado, dez dos dezenove setores pesquisados reduzem a produção. As quedas que mais influenciam a formação da taxa global de -2,9% são as de material elétrico e de comunicações (-45,3%) e madeira (-17,4%), pressionadas, principalmente, pela redução em fio, cabo e condutor de cobre e madeira compensada, respectivamente. Mais uma vez, o desempenho favorável alcançado pelo gênero produtos alimentares (4,7%), foi responsável pela contribuição positiva mais significativa, devido à ampliação na produção de rações e forragens balanceadas.

Na produção acumulada no período janeiro-maio (-2,2%), dez segmentos apresentam queda, sendo que, a principal influência negativa continua sendo em material elétrico de comunicações (-52,8%), com o item fio, cabo e condutor de cobre. Em contrapartida, o desempenho de produtos alimentares com crescimento 10,5% permanece como o destaque, em termos de contribuição positiva nesta comparação.

O indicador de tendência (indicador acumulado dos últimos doze meses), que vinha desacelerando o ritmo de produção desde novembro de 2001, este mês mantém o movimento, registrando a primeira taxa negativa (-0,2%)

desde janeiro de 2001. Esse resultado é fortemente explicado pela contração em material elétrico e de comunicações (-34,7%), face à menor produção de fio, cabo e condutor de cobre, e em menor medida, pelo segmento de papel e papelão (-16,4%). O maior decréscimo, no entanto, foi o da extrativa mineral (-35,8%). Por outro lado, o setor que mais influencia positivamente o resultado global continua sendo o de produtos alimentares, com crescimento de 9,3%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em maio, os indicadores da **produção industrial catarinense** mostraram queda nos indicadores mensal (-4,2%) e acumulado (-0,1%), enquanto que no acumulado dos últimos doze meses foi registrado o maior aumento entre os locais pesquisados (3,0%).

No confronto maio 02/maio 01 houve reversão no resultado em relação ao mês passado, uma vez que passou de uma expansão de 7,0% em abril para um decréscimo de -4,2% em maio. Este movimento foi reflexo dos desempenhos adversos observados em oito dos dezessete gêneros, destacando-se em termos de participação, os impactos negativos de material elétrico e de comunicações (-28,6%), têxtil (-14,6%), produtos de matérias plásticas (-17,1%) e material de transporte (-39,7%). Nestes setores foram assinalados recuos nos itens máquinas síncronas, toalhas, mangueiras e carroçarias para ônibus. Em contraposição, entre os onze segmentos em alta, sobressaíram como principais contribuições positivas, produtos alimentares

(4,8%), vestuário (9,2%) e fumo (13,4%), devido aos produtos carne de suíno congelada, blusas e fumo em folha.

No período acumulado entre janeiro e maio, houve ligeiro recuo de 0,1%, com oito ramos reduzindo a atividade industrial. Material elétrico e de comunicações (-18,9%), papel e papelão (-10,3%) e material de transporte (-35,0%) exerceram os principais impactos negativos, devido à queda dos produtos máquinas síncronas, papel kraft e carroçarias para ônibus. Por outro lado, as principais contribuições positivas foram representadas por mecânica (9,6%), produtos alimentares (3,8%) e metalúrgica (7,3%), em razão dos aumentos em compressores selados, carne de suíno e aves abatidas, e ferro e aço fundido em formas e peças.

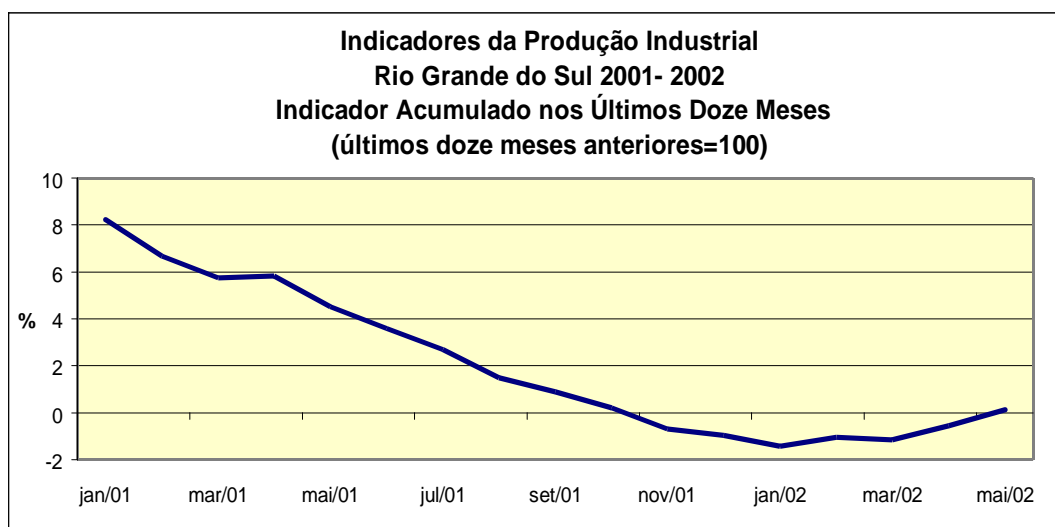
No que tange ao indicador acumulado nos últimos doze meses, Santa Catarina lidera as áreas pesquisadas, ao registrar um aumento de 3,0%, mas apresenta uma leve desaceleração no ritmo de crescimento, quando comparado ao resultado de abril (3,8%). Em termos de magnitude, material elétrico e de comunicações despontou com a taxa mais elevada (32,4%), enquanto que extrativa mineral ficou com a queda mais acentuada (-21,1%).

A **atividade industrial gaúcha** mostrou resultados positivos nos principais indicadores: 5,7% no índice mensal, 3,7% no acumulado do ano e 0,1% no dos últimos doze meses. Mais uma vez a mecânica destaca-se como um dos setores mais dinâmicos da indústria do estado, como já vem sendo observado na série de indicadores mais recentes.

Na comparação maio 02/maio/01, o crescimento de 5,7% deveu-se às performances positivas de cinco dos dezenove segmentos industriais, a saber, por ordem de importância quanto à participação: química (21,1%), mecânica (26,8%), fumo (19,9%), bebidas (7,6%) e minerais não-metálicos (11,1%). Nestes ramos, sobressaíram os itens óleo diesel, colhedeiros agrícolas, fumo em folha beneficiado, vinhos de uva e chapas de fibrocimento. Em contraste, as principais influências negativas foram exercidas por vestuário e calçados (-10,4%), metalúrgica (-6,0%), mobiliário (-10,2%) e papel e papelão (-19,4%), em virtude dos itens: botas e sapatos de couro para senhoras, talheres, armários de madeira e celulose.

No período acumulado entre janeiro e maio, seis setores apresentaram desempenhos positivos, destacando-se mecânica (17,5%), fumo (40,2%) e material de transporte (16,7%) como as mais significativas contribuições. Responderam pelos avanços nestes setores os produtos colhedoras agrícolas, fumo em folha e ônibus. Em contraposição, os principais impactos negativos foram assinalados em material elétrico e de comunicações (-12,9%), química (-3,6%), madeira (-23,1%) e vestuário (-3,7%), devido às quedas em capacitores eletrônicos, nafta, chapas de madeira prensada e botas e sapatos de couro para senhoras.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou suave crescimento de 0,1%, após seis meses consecutivos em declínio. Entre os sete segmentos que apresentaram taxas positivas, mecânica (15,7%), material de transporte (8,5%) e fumo (10,8%) representaram as principais influências positivas, impulsionados pela maior produção de colhedoras, reboques e fumo em folha.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
MAIO / 2002

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - MAI	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-10,8	-6,0	-4,9
CEARA	1,6	-2,9	-7,5
PERNAMBUCO	-6,9	-8,6	-3,4
BAHIA	-19,0	-5,0	-1,1
MINAS GERAIS	-7,5	-4,5	-5,1
ESPIRITO SANTO	2,0	1,6	-1,5
RIO DE JANEIRO	14,3	7,5	1,4
SÃO PAULO	-5,6	-2,9	-1,4
REGIÃO SUL	1,0	1,6	1,2
PARANA	-2,9	-2,2	-0,2
SANTA CATARINA	-4,2	-0,1	3,0
RIO GRANDE DO SUL	5,7	3,7	0,1
BRASIL	-0,9	-0,3	-1,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	96.04	-0.00	97.02	-0.42
MINERAIS NÃO METALICOS	80.87	-1.42	93.69	-0.56	81.17	-0.34
METALURGICA	106.44	0.66	103.97	0.37	82.64	-2.37
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	41.09	-2.81	97.16	-0.32	93.64	-0.11
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	98.39	-0.01	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	94.60	-0.21	121.80	0.13
BORRACHA	-	-	-	-	113.21	0.03
COUROS E PELES	93.07	-0.02	121.68	0.23	-	-
QUIMICA	99.40	-0.01	98.52	-0.21	98.38	-0.97
FARMACEUTICA	58.07	-0.49	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	79.96	-0.05	97.94	-0.04	91.94	-0.01
PROD. MATERIAS PLASTICAS	59.90	-0.78	94.63	-0.38	100.78	0.00
TEXTIL	101.83	0.47	75.96	-2.23	111.11	0.12
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	104.85	0.59	94.23	-0.18	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	103.03	0.99	78.94	-5.51	82.81	-0.96
BEBIDAS	96.20	-0.06	112.12	0.41	81.77	-0.11
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	97.07	-2.93	91.37	-8.63	94.99	-5.01

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	96.02	-0.25	103.51	0.98	117.27	9.22	100.31	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	96.63	-0.19	98.71	-0.11	107.76	0.11	94.79	-0.19
METALURGICA	94.06	-1.92	99.76	-0.08	108.56	0.98	94.68	-0.66
MECANICA	-	-	-	-	-	-	98.94	-0.12
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	91.95	-0.34	-	-	62.58	-1.43	83.45	-2.07
MATERIAL DE TRANSPORTE	85.38	-1.33	-	-	94.70	-0.07	92.49	-0.90
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	102.39	0.01
MOBILIARIO	115.58	0.06	-	-	-	-	104.59	0.05
PAPEL E PAPELÃO	102.69	0.07	109.25	1.33	82.29	-0.13	101.82	0.06
BORRACHA	-	-	-	-	100.52	0.00	96.71	-0.09
COUROS E PELES	89.24	-0.02	-	-	86.19	-0.01	87.02	-0.03
QUIMICA	89.96	-1.26	90.62	-0.38	91.97	-1.20	107.17	1.31
FARMACEUTICA	-	-	-	-	125.03	0.36	110.37	0.24
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	155.46	0.26	-	-	80.46	-0.14	96.11	-0.06
PROD. MATERIAS PLASTICAS	102.18	0.01	-	-	85.55	-0.24	96.89	-0.07
TEXTIL	107.32	0.31	0.55	-1.97	118.67	0.43	92.86	-0.33
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	84.45	-0.12	-	-	90.06	-0.19	99.72	-0.01
PRODUTOS ALIMENTARES	102.51	0.47	117.30	1.78	97.63	-0.07	101.59	0.10
BEBIDAS	78.36	-0.15	-	-	87.72	-0.16	90.18	-0.10
FUMO	95.21	-0.07	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	95.52	-4.48	101.56	1.56	107.47	7.47	97.15	-2.85

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2002
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - MAIO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	(conclusão)					
	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	87.55	-0.02	87.09	-0.26	100.84	0.00
MINERAIS NÃO METALICOS	100.30	0.02	100.94	0.04	95.15	-0.08
METALURGICA	93.82	-0.20	107.32	0.69	97.81	-0.17
MECANICA	97.24	-0.21	109.59	0.97	117.48	2.62
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	47.16	-3.25	81.14	-1.42	87.08	-0.70
MATERIAL DE TRANSPORTE	94.08	-0.37	64.99	-0.66	116.66	1.07
MADEIRA	91.12	-0.79	98.79	-0.08	76.92	-0.27
MOBILIARIO	111.64	0.31	97.39	-0.06	94.37	-0.23
PAPEL E PAPELÃO	90.14	-0.54	89.67	-0.68	96.36	-0.07
BORRACHA	116.94	0.12	-	-	92.66	-0.17
COUROS E PELES	97.32	-0.00	143.66	0.04	95.85	-0.05
QUIMICA	100.51	0.12	106.07	0.08	96.37	-0.68
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	91.16	-0.02	-	-	78.16	-0.10
PROD. MATERIAS PLASTICAS	119.58	0.21	93.93	-0.31	95.55	-0.04
TEXTIL	80.96	-0.37	95.40	-0.42	93.26	-0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	97.35	-0.02	108.70	0.58	96.29	-0.27
PRODUTOS ALIMENTARES	110.49	2.44	103.76	0.91	103.17	0.44
BEBIDAS	116.52	0.27	105.54	0.04	102.72	0.08
FUMO	145.20	0.13	123.10	0.48	140.21	2.48
INDUSTRIA GERAL	97.84	-2.16	99.94	-0.06	103.73	3.73

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	105,56	98,17	95,55	94,63	99,09	89,21	93,96	95,13	93,96	95,52	95,85	95,14	
EXTRATIVA MINERAL	95,20	89,47	92,84	99,64	97,95	98,49	97,78	97,82	97,95	96,77	96,88	97,08	
IND. TRANSFORMAÇÃO	108,12	100,33	96,22	93,60	99,35	87,25	93,19	94,57	93,13	95,25	95,63	94,73	
MIN. NÃO-METALICOS	119,87	123,23	116,57	88,73	103,91	86,35	88,38	92,01	90,82	97,36	97,45	95,36	
METALURGICA	163,76	131,64	130,16	94,88	92,14	73,82	93,10	92,88	88,66	92,65	92,53	89,36	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	90,28	97,60	95,00	85,48	103,31	87,11	83,43	88,00	87,81	87,86	89,11	88,49	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	105,72	109,27	115,48	100,54	108,10	102,47	103,83	104,88	104,36	109,19	109,54	108,92	
BORRACHA	72,79	69,97	77,18	101,17	105,48	108,26	104,48	104,73	105,50	97,37	97,16	97,74	
COUROS E PELES	63,11	54,29	73,38	84,35	87,60	105,63	71,08	74,89	81,21	64,02	63,60	65,21	
QUIMICA	127,69	119,48	109,60	98,90	93,85	83,46	100,66	98,99	95,85	100,00	99,82	98,67	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	65,55	59,95	62,14	99,71	105,84	81,35	98,21	99,97	95,55	99,61	99,48	95,78	
PROD. MAT. PLASTICAS	106,25	125,58	113,56	77,25	101,62	77,73	97,50	98,57	93,68	83,10	84,62	83,20	
TEXTIL	85,31	86,84	90,27	91,30	101,88	102,76	95,45	97,04	98,20	89,53	90,03	91,04	
VEST., CALÇ., ART. TEC	77,00	81,14	82,89	93,53	116,29	95,48	85,83	92,53	93,16	82,89	84,82	85,04	
PROD. ALIMENTARES	87,04	70,10	66,63	91,26	107,49	94,77	84,69	88,36	89,31	96,38	97,24	97,04	
BEBIDAS	82,55	83,13	79,58	94,62	111,84	89,46	95,37	98,94	96,99	94,14	95,46	94,63	
FUMO	40,47	38,39	51,23	30,40	514,75	337,90	18,36	32,95	50,14	52,95	60,10	68,83	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	112,25	118,48	120,35	91,64	109,57	101,61	91,73	95,90	97,07	90,81	91,83	92,54	
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,25	118,48	120,35	91,64	109,57	101,61	91,73	95,90	97,07	90,81	91,83	92,54	
MIN. NÃO-METALICOS	137,74	129,71	119,73	86,51	99,53	71,50	79,08	83,43	80,87	93,76	94,31	90,16	
METALURGICA	224,76	191,80	208,66	99,35	121,03	103,40	103,85	107,20	106,44	76,59	80,07	81,52	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	146,23	153,49	130,53	40,09	64,15	61,76	32,45	37,93	41,09	55,01	53,14	53,25	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	19,06	22,98	23,20	86,33	117,54	95,79	84,41	92,27	93,07	85,74	88,43	89,76	
QUIMICA	66,23	76,45	69,93	84,57	119,15	96,75	94,63	100,06	99,40	101,88	103,60	102,26	
FARMACEUTICA	90,69	89,93	131,66	71,68	54,23	87,80	50,49	51,42	58,07	61,74	55,66	56,42	
PERF., SABÕES, VELAS	37,22	34,15	38,11	110,64	95,74	126,09	69,47	73,68	79,96	74,64	73,46	74,97	
PROD. MAT. PLASTICAS	81,29	75,19	88,13	59,62	60,23	57,39	60,73	60,62	59,90	85,49	83,24	79,33	
TEXTIL	125,36	125,74	131,19	97,82	104,78	107,05	99,02	100,48	101,83	91,02	91,40	92,36	
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,56	97,10	92,86	100,05	130,35	107,97	94,47	103,90	104,85	97,72	99,71	100,45	
PROD. ALIMENTARES	109,16	124,00	125,72	92,77	114,13	109,38	97,48	101,43	103,03	97,64	98,80	100,45	
BEBIDAS	84,67	75,95	93,43	95,89	104,03	88,19	97,20	98,64	96,20	103,49	104,19	101,08	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	69,81	70,33	70,02	86,35	100,81	93,07	88,26	90,97	91,37	97,37	97,45	96,60
EXTRATIVA MINERAL	48,22	52,91	57,42	85,62	91,91	106,31	93,99	93,42	96,04	96,43	94,29	95,15
IND. TRANSFORMAÇÃO	69,84	70,37	70,04	86,35	100,83	93,05	88,26	90,97	91,36	97,37	97,46	96,60
MIN. NÃO-METALICOS	92,81	95,16	92,52	90,88	104,89	90,65	91,27	94,51	93,69	101,54	101,91	99,40
METALURGICA	114,29	128,52	132,86	96,16	112,54	108,15	99,68	102,86	103,97	95,80	96,59	96,40
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	71,56	82,22	76,39	82,23	102,87	86,89	99,10	100,07	97,16	109,95	110,53	108,59
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	17,61	19,69	19,93	103,86	123,90	91,17	93,86	100,63	98,39	68,13	72,21	74,27
PAPEL E PAPELÃO	100,46	97,73	102,50	100,23	89,58	94,30	96,52	94,68	94,60	106,25	104,12	102,98
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	172,65	125,52	181,55	154,07	101,88	190,90	107,63	105,94	121,68	69,38	73,91	82,47
QUIMICA	85,65	87,65	86,13	90,83	103,46	96,52	97,65	99,02	98,52	94,72	94,98	94,15
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	136,93	121,69	128,29	102,89	108,92	78,43	103,47	104,77	97,94	106,01	105,78	100,03
PROD. MAT. PLASTICAS	144,97	167,39	157,94	76,66	105,98	80,17	96,76	98,99	94,63	91,91	92,80	90,35
TEXTIL	44,11	41,11	46,01	65,28	67,70	77,18	78,38	75,66	75,96	80,70	77,25	75,51
VEST., CALÇ., ART. TEC	22,83	23,52	27,69	107,02	112,57	115,86	82,61	88,97	94,23	68,29	70,74	72,92
PROD. ALIMENTARES	57,41	49,91	47,29	80,46	100,43	92,71	73,08	76,95	78,94	104,76	104,49	104,19
BEBIDAS	77,21	79,81	72,81	102,44	127,01	100,02	111,86	115,34	112,12	95,55	98,47	98,57
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2002											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	117,10	109,09	102,37	98,69	93,38	81,02	100,65	98,81	94,99	100,67	100,54	98,89
EXTRATIVA MINERAL	81,28	82,77	86,65	94,79	101,16	100,71	94,41	96,07	97,02	95,90	95,95	96,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	125,86	115,54	106,22	99,33	92,14	77,98	101,70	99,27	94,66	101,45	101,30	99,36
MIN. NÃO-METALICOS	68,97	75,73	75,80	79,32	83,20	90,47	77,08	78,78	81,17	78,95	76,35	76,03
METALURGICA	187,80	134,83	124,53	93,84	83,91	60,89	90,36	88,90	82,64	94,13	93,49	88,63
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	93,34	95,62	98,48	108,28	106,32	84,74	93,26	96,43	93,64	78,44	80,81	79,88
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	118,13	133,31	136,90	104,23	132,31	117,31	120,04	123,10	121,80	125,35	126,78	125,54
BORRACHA	70,88	69,64	81,01	106,73	109,52	125,25	110,05	109,91	113,21	96,43	96,22	98,95
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	143,55	138,60	122,90	101,85	93,85	80,42	106,63	103,26	98,38	105,60	105,44	104,09
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	27,71	27,75	26,49	102,65	102,87	74,54	95,58	97,28	91,94	86,64	87,64	86,39
PROD. MAT. PLASTICAS	91,16	95,01	100,95	125,65	98,24	95,20	104,80	102,72	100,78	84,81	84,10	83,60
TEXTIL	43,85	36,22	43,00	99,02	93,71	107,50	118,26	112,05	111,11	110,78	110,13	110,60
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	55,27	44,07	50,60	89,96	83,47	75,25	85,42	84,98	82,81	90,76	91,45	88,58
BEBIDAS	79,06	68,96	72,25	87,44	86,58	77,10	81,96	82,96	81,77	90,48	90,04	87,44
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	131,11	129,86	131,98	93,10	99,87	92,53	95,17	96,33	95,52	96,72	96,18	94,88	
EXTRATIVA MINERAL	119,48	118,11	122,34	97,54	99,83	96,23	94,66	95,97	96,02	87,43	88,15	88,14	
IND. TRANSFORMAÇÃO	131,99	130,74	132,71	92,81	99,87	92,28	95,20	96,35	95,49	97,38	96,74	95,35	
MIN. NÃO-METALICOS	110,40	109,40	107,21	100,01	103,92	94,84	94,84	97,11	96,63	93,61	94,04	93,70	
METALURGICA	122,40	120,75	130,12	88,95	95,79	96,24	92,70	93,47	94,06	95,86	95,48	95,02	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	220,61	260,14	226,65	85,48	110,56	91,89	86,00	91,97	91,95	94,08	93,12	91,49	
MAT. DE TRANSPORTE	182,99	193,07	179,38	85,78	91,17	74,64	87,73	88,66	85,38	95,24	92,98	88,52	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	53,08	59,38	56,22	115,31	123,21	96,97	120,66	121,31	115,58	100,96	103,17	103,58	
PAPEL E PAPELÃO	195,22	183,13	180,99	98,10	98,36	107,53	102,67	101,57	102,69	96,36	96,25	97,70	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	48,68	55,33	55,57	76,01	99,03	87,97	86,31	89,61	89,24	106,65	105,03	102,11	
QUIMICA	111,72	98,80	106,29	91,19	88,05	84,73	92,53	91,42	89,96	99,21	97,16	94,12	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	716,80	836,17	722,25	106,58	215,55	169,64	136,82	152,38	155,46	89,87	98,59	105,48	
PROD. MAT. PLASTICAS	86,29	80,93	73,84	113,23	104,70	84,24	108,19	107,31	102,18	105,86	106,25	104,94	
TEXTIL	80,63	81,72	83,27	106,29	114,33	104,59	105,97	108,10	107,32	93,46	94,83	95,63	
VEST., CALÇ., ART. TEC	26,02	29,74	27,83	84,50	99,50	79,84	80,72	85,95	84,45	87,09	86,35	84,64	
PROD. ALIMENTARES	230,07	228,44	225,59	99,54	112,18	94,44	102,45	104,65	102,51	102,70	102,23	100,37	
BEBIDAS	86,13	87,72	92,92	66,08	73,80	98,96	74,35	74,21	78,36	88,20	83,82	83,33	
FUMO	118,10	106,99	95,00	105,41	96,11	82,59	99,23	98,45	95,21	106,20	105,02	102,24	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	133,72	137,98	150,18	95,16	103,53	101,97	100,75	101,44	101,56	98,90	98,51	98,46	
EXTRATIVA MINERAL	160,80	168,86	168,66	101,60	108,20	103,51	101,90	103,51	103,51	106,53	105,07	103,29	
IND. TRANSFORMAÇÃO	124,90	127,91	144,15	92,70	101,64	101,39	100,31	100,64	100,80	96,38	96,30	96,79	
MIN. NÃO-METALICOS	143,31	139,82	147,65	96,75	102,34	99,05	97,43	98,62	98,71	104,35	105,38	105,49	
METALURGICA	166,42	160,89	174,14	99,19	95,82	98,53	101,54	100,09	99,76	100,80	98,85	98,66	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	141,43	177,10	174,93	79,48	130,38	105,29	104,55	110,34	109,25	98,66	102,38	103,66	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
QUIMICA	55,05	59,43	128,58	83,22	86,08	106,15	82,79	83,63	90,62	86,20	85,48	85,23	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
TEXTIL	0,37	0,37	0,37	0,57	0,59	0,45	0,58	0,58	0,55	33,67	26,39	16,97	
VEST., CALÇ., ART.TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. ALIMENTARES	96,17	91,42	112,28	108,99	108,00	126,69	117,12	114,78	117,30	92,48	93,50	97,52	
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	149,93	149,25	154,02	106,27	110,59	114,33	104,19	105,78	107,47	100,11	100,47	101,41	
EXTRATIVA MINERAL	299,53	293,93	306,57	118,47	119,75	129,56	112,66	114,39	117,27	105,40	106,11	108,07	
IND. TRANSFORMAÇÃO	88,40	89,75	91,28	92,94	100,25	98,35	94,18	95,71	96,26	94,22	94,15	93,92	
MIN. NÃO-METALICOS	87,14	86,87	83,94	106,29	110,82	100,58	109,36	109,74	107,76	96,26	98,25	98,68	
METALURGICA	136,06	140,57	142,64	101,83	111,64	117,23	104,59	106,40	108,56	100,86	101,24	102,66	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	68,41	70,04	75,14	58,94	67,06	67,68	59,35	61,25	62,58	74,63	71,03	68,22	
MAT. DE TRANSPORTE	34,40	35,91	34,53	87,80	100,20	90,70	94,27	95,79	94,70	106,16	104,31	101,67	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO	59,18	65,28	61,98	86,30	88,74	82,61	79,98	82,21	82,29	78,08	77,67	77,26	
BORRACHA	127,18	124,78	129,83	97,76	96,01	98,55	102,96	101,07	100,52	92,43	92,11	92,15	
COUROS E PELES	32,57	32,62	35,06	77,94	82,37	87,41	87,15	85,86	86,19	73,23	73,20	74,41	
QUIMICA	93,67	96,84	100,24	87,72	97,98	95,92	88,66	90,95	91,97	91,15	91,53	90,98	
FARMACEUTICA	77,52	62,79	63,14	148,92	112,29	97,53	144,91	134,85	125,03	116,10	115,81	114,29	
PERF., SABÕES, VELAS	87,04	85,96	82,65	78,03	75,25	67,42	87,48	84,21	80,46	96,75	93,28	89,82	
PROD. MAT. PLASTICAS	68,86	75,27	73,84	77,11	87,69	91,61	82,91	84,11	85,55	89,72	89,49	89,14	
TEXTIL	92,35	93,18	90,45	116,96	126,32	124,60	114,42	117,27	118,67	108,80	109,49	110,29	
VEST., CALÇ., ART. TEC	62,28	64,66	56,26	99,58	96,88	77,77	92,56	93,76	90,06	88,58	89,06	87,31	
PROD. ALIMENTARES	59,45	55,41	63,20	95,09	95,24	93,01	100,21	98,98	97,63	93,87	93,99	94,34	
BEBIDAS	132,22	139,74	143,86	77,04	102,86	102,22	79,82	84,60	87,72	92,19	91,71	91,43	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	112,76	117,99	122,37	92,06	103,44	94,39	96,07	97,94	97,15	99,89	99,64	98,57	
EXTRATIVA MINERAL	108,63	106,87	111,33	98,06	106,04	103,93	97,31	99,39	100,31	94,22	94,52	95,47	
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,77	118,01	122,38	92,06	103,44	94,39	96,07	97,94	97,14	99,89	99,65	98,57	
MIN. NÃO-METALICOS	118,01	118,18	117,96	95,37	100,11	92,52	93,83	95,40	94,79	95,96	95,99	95,41	
METALURGICA	122,20	126,92	120,45	91,22	100,99	88,85	94,67	96,27	94,68	98,18	97,34	95,72	
MECANICA	115,07	120,86	119,75	95,42	106,53	94,48	98,01	100,24	98,94	100,91	100,62	98,98	
MAT. ELETRICO E COM	116,84	118,37	121,55	70,62	79,23	70,55	90,17	87,32	83,45	108,01	104,01	98,86	
MAT. DE TRANSPORTE	133,68	145,48	138,56	83,45	103,12	85,73	91,47	94,49	92,49	95,08	94,57	92,15	
MADEIRA	126,03	132,92	130,80	101,38	109,30	101,72	100,31	102,57	102,39	103,65	104,67	105,00	
MOBILIARIO	101,06	111,52	90,57	100,13	123,79	85,05	105,86	110,26	104,59	99,95	101,38	99,52	
PAPEL E PAPELÃO	125,74	121,89	120,60	103,66	102,41	95,41	103,92	103,54	101,82	101,66	101,87	101,05	
BORRACHA	112,92	117,04	118,30	93,29	107,94	96,00	93,45	96,90	96,71	92,62	93,76	93,43	
COUROS E PELES	74,62	86,64	76,60	79,79	93,22	85,88	85,15	87,31	87,02	93,76	92,42	91,88	
QUIMICA	118,67	122,95	145,62	107,17	113,70	113,96	102,40	105,19	107,17	100,86	101,87	102,98	
FARMACEUTICA	135,12	138,51	148,89	104,43	117,87	108,32	108,49	111,01	110,37	99,35	101,08	102,56	
PERF., SABÕES, VELAS	150,68	149,21	153,82	94,24	101,17	91,35	96,22	97,45	96,11	99,00	98,24	96,44	
PROD. MAT. PLASTICAS	107,25	113,80	104,07	91,94	107,09	89,42	96,21	98,91	96,89	95,48	95,89	94,26	
TEXTIL	80,63	87,63	87,00	86,57	103,91	95,47	88,32	92,16	92,86	92,68	93,16	93,19	
VEST., CALÇ., ART. TEC	80,15	84,10	78,46	96,96	102,05	93,44	101,25	101,47	99,72	100,57	100,65	100,38	
PROD. ALIMENTARES	79,86	89,48	112,41	95,24	116,09	110,96	93,43	98,71	101,59	102,78	103,55	104,18	
BEBIDAS	116,80	117,61	112,35	91,96	95,57	85,05	90,23	91,63	90,18	100,02	99,46	99,01	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	138,54	148,67	145,64	98,26	107,49	101,02	99,70	101,77	101,61	101,07	101,22	101,23	
EXTRATIVA MINERAL	86,94	91,41	95,35	100,71	103,81	85,05	99,39	100,48	96,80	87,94	89,76	88,56	
IND. TRANSFORMAÇÃO	139,12	149,32	146,21	98,24	107,51	101,16	99,71	101,78	101,65	101,18	101,32	101,34	
MIN. NÃO-METALICOS	118,19	122,21	122,55	96,04	106,10	102,07	99,86	101,43	101,56	100,23	101,37	102,02	
METALURGICA	174,13	187,34	187,64	95,79	109,97	95,98	100,61	103,01	101,41	102,86	103,60	102,35	
MECANICA	181,41	167,04	161,14	104,55	104,77	112,89	110,53	109,09	109,79	109,49	107,55	108,24	
MAT. ELETRICO E COM	147,67	169,07	173,32	72,93	89,88	77,58	72,22	76,48	76,72	102,15	100,28	96,96	
MAT. DE TRANSPORTE	234,25	257,02	210,47	110,24	117,19	89,97	104,93	108,27	104,15	101,24	101,48	99,24	
MADEIRA	125,17	132,74	132,40	92,76	99,73	92,80	95,20	96,35	95,59	100,17	99,87	99,22	
MOBILIARIO	171,91	189,43	169,20	104,04	116,39	93,06	98,56	103,23	100,93	99,11	100,02	99,72	
PAPEL E PAPELÃO	123,71	121,00	121,29	92,71	94,77	105,74	90,83	91,81	94,34	94,55	92,51	93,21	
BORRACHA	130,99	140,62	137,47	84,22	110,47	95,82	90,46	95,09	95,24	94,85	95,35	94,56	
COUROS E PELES	47,63	48,47	51,43	96,99	105,48	97,36	98,22	100,04	99,44	95,65	96,65	97,09	
QUIMICA	137,30	143,57	162,00	90,59	100,52	110,44	94,09	95,67	98,65	97,21	97,60	99,43	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	119,68	148,60	132,07	69,29	91,94	92,57	72,16	77,35	80,21	87,56	85,28	84,70	
PROD. MAT. PLASTICAS	122,07	127,79	119,67	99,79	112,71	93,74	98,79	102,26	100,40	97,83	98,47	97,24	
TEXTIL	78,45	86,33	78,75	84,65	96,73	84,72	94,42	95,02	92,81	98,30	98,19	96,48	
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,61	79,77	70,76	94,54	114,67	99,09	93,87	99,21	99,18	93,32	94,42	94,90	
PROD. ALIMENTARES	133,65	144,79	148,41	102,06	110,01	102,45	105,75	106,90	105,88	104,82	105,70	105,72	
BEBIDAS	174,07	249,41	144,21	112,10	96,34	106,61	112,15	105,19	105,46	109,99	104,51	105,96	
FUMO	313,48	374,96	359,79	139,71	147,78	120,79	149,50	148,72	139,03	99,75	105,90	108,27	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	123,04	129,74	130,01	98,17	100,89	97,15	96,98	98,02	97,84	100,91	100,27	99,85	
EXTRATIVA MINERAL	38,88	38,50	44,72	71,59	100,81	90,24	82,93	86,79	87,55	59,91	62,40	64,24	
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,36	130,08	130,33	98,21	100,89	97,16	97,00	98,04	97,85	101,00	100,35	99,92	
MIN. NÃO-METALICOS	137,35	140,85	140,64	95,89	104,41	102,91	98,08	99,65	100,30	100,32	101,15	101,91	
METALURGICA	104,13	135,33	159,54	60,24	94,33	88,63	95,65	95,34	93,82	117,57	117,16	114,93	
MECANICA	169,34	149,76	134,48	97,07	91,36	97,21	99,09	97,24	97,24	100,23	97,00	96,22	
MAT. ELETRICO E COM	52,94	60,41	60,32	46,84	56,70	54,69	42,32	45,46	47,16	73,97	69,39	65,27	
MAT. DE TRANSPORTE	187,23	202,07	191,95	116,94	101,35	86,78	94,42	96,46	94,08	95,85	93,67	89,69	
MADEIRA	147,30	143,45	140,29	93,37	91,66	82,60	94,09	93,48	91,12	103,43	101,77	99,44	
MOBILIARIO	151,07	170,78	159,59	111,10	128,54	105,76	108,18	113,34	111,64	94,94	97,19	98,42	
PAPEL E PAPELÃO	110,31	108,44	99,66	87,88	86,66	119,92	84,73	85,21	90,14	84,12	81,03	83,65	
BORRACHA	248,77	229,06	239,14	100,02	139,37	131,70	106,48	113,47	116,94	91,95	94,92	98,62	
COUROS E PELES	17,61	18,67	18,88	90,15	91,56	86,89	102,52	99,94	97,32	117,06	115,37	114,21	
QUIMICA	122,97	135,67	141,43	97,60	102,32	101,24	99,57	100,30	100,51	102,81	102,65	103,09	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	108,65	114,72	89,23	100,68	104,28	74,92	92,79	95,86	91,16	101,40	100,38	95,40	
PROD. MAT. PLASTICAS	103,55	102,42	111,19	118,95	124,77	127,85	115,17	117,47	119,58	107,26	108,69	110,26	
TEXTIL	38,49	50,60	39,19	79,66	85,24	71,29	83,58	84,17	80,96	91,90	89,25	84,98	
VEST., CALÇ., ART. TEC	61,42	75,16	63,03	93,99	141,45	88,55	87,36	100,13	97,35	99,21	102,03	98,66	
PROD. ALIMENTARES	134,39	141,44	148,27	114,70	111,33	104,67	112,91	112,44	110,49	108,16	109,13	109,32	
BEBIDAS	163,36	163,31	142,57	117,65	131,81	105,41	115,49	119,49	116,52	126,60	126,47	123,83	
FUMO	93,35	114,20	100,67	166,65	124,56	156,07	161,10	140,99	145,20	66,81	70,85	92,57	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDUSTRIA GERAL	131,82	139,02	136,53	94,43	106,97	95,85	99,07	101,10	99,94	103,46	103,79	103,04	
EXTRATIVA MINERAL	72,38	72,03	71,38	107,42	83,25	69,84	96,92	92,97	87,09	80,98	81,32	78,94	
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,78	141,23	138,69	94,23	107,49	96,47	99,11	101,25	100,20	104,01	104,32	103,61	
MIN. NÃO-METALICOS	110,17	107,00	106,19	100,97	99,33	97,61	102,70	101,82	100,94	97,71	97,98	97,86	
METALURGICA	233,77	260,70	259,14	104,12	119,06	101,26	105,66	109,17	107,32	106,53	107,46	105,99	
MECANICA	151,08	150,41	153,40	107,09	109,87	102,28	112,36	111,70	109,59	109,04	109,53	108,84	
MAT. ELETRICO E COM	203,88	232,06	236,83	77,76	88,56	71,39	82,99	84,52	81,14	142,55	138,77	132,42	
MAT. DE TRANSPORTE	96,12	98,59	94,91	65,03	77,56	60,32	63,01	66,29	64,99	88,23	86,27	82,24	
MADEIRA	117,51	135,31	137,59	88,01	106,92	102,62	94,73	97,78	98,79	96,57	97,13	97,92	
MOBILIARIO	94,80	100,61	81,39	95,77	106,44	75,82	103,03	103,94	97,39	101,13	99,21	94,84	
PAPEL E PAPELÃO	154,21	156,11	159,75	87,51	95,96	95,53	85,66	88,19	89,67	97,67	96,05	94,78	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	58,59	49,14	57,83	170,02	121,30	170,56	143,60	137,31	143,66	116,54	119,00	126,22	
QUIMICA	88,93	87,46	92,06	97,74	101,07	114,68	105,02	103,99	106,07	109,26	108,07	109,20	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PROD. MAT. PLASTICAS	130,04	136,86	118,42	95,88	108,50	82,90	93,21	97,12	93,93	94,88	95,14	93,00	
TEXTIL	90,94	98,13	88,75	85,57	104,17	85,43	96,10	98,03	95,40	98,32	99,25	97,82	
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,30	78,06	65,57	101,75	130,04	109,19	102,04	108,58	108,70	96,19	98,29	99,35	
PROD. ALIMENTARES	164,75	170,74	180,03	93,22	106,13	104,80	102,61	103,49	103,76	104,02	104,81	105,76	
BEBIDAS	461,19	247,08	166,77	82,21	167,14	122,35	92,58	103,31	105,54	94,07	97,74	98,32	
FUMO	173,11	205,90	196,54	113,88	128,90	113,38	127,77	128,33	123,10	91,35	94,40	95,29	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2002												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		MAR	ABR	MAI	MAR	ABR	MAI	JAN-MAR	JAN-ABR	JAN-MAI	ATE MAR	ATE ABR	ATE MAI
INDÚSTRIA GERAL	153,47	168,88	163,68	98,25	110,85	105,65	100,38	103,20	103,73	98,84	99,44	100,14	
EXTRATIVA MINERAL	91,40	97,16	101,43	103,88	111,17	88,89	102,48	104,55	100,84	91,59	93,89	92,76	
IND. TRANSFORMAÇÃO	153,75	169,20	163,96	98,23	110,84	105,70	100,37	103,20	103,74	98,86	99,46	100,16	
MIN. NÃO-METÁLICOS	100,48	132,83	133,78	71,57	125,00	111,08	81,33	91,10	95,15	96,05	99,24	101,57	
METALÚRGICA	137,70	146,06	146,45	92,70	105,86	94,01	96,51	98,92	97,81	96,72	97,79	96,97	
MECÂNICA	223,52	223,42	210,67	106,76	120,99	126,75	113,52	115,39	117,48	114,93	113,98	115,65	
MAT. ELÉTRICO E COM	202,09	225,76	237,88	80,25	104,31	93,84	79,63	85,27	87,08	83,85	84,36	83,48	
MAT. DE TRANSPORTE	328,05	369,16	277,22	113,02	132,47	97,88	117,86	121,80	116,66	107,65	109,51	108,54	
MADEIRA	88,22	77,12	83,28	87,88	67,00	73,70	82,13	77,82	76,92	89,12	86,53	84,92	
MOBILIÁRIO	239,55	258,86	230,82	102,17	112,30	89,77	89,85	95,71	94,37	102,71	103,32	102,64	
PAPEL E PAPELÃO	125,33	83,38	100,11	108,24	81,98	80,57	106,32	100,76	96,36	98,27	98,26	96,65	
BORRACHA	122,59	134,54	130,49	81,93	107,15	92,01	88,47	92,83	92,66	95,11	95,28	93,96	
COURO E PELES	57,09	57,71	62,24	93,17	103,93	92,87	94,36	96,74	95,85	90,81	91,98	91,99	
QUÍMICA	152,90	161,56	197,33	83,43	99,19	121,09	87,87	90,54	96,37	90,39	91,12	94,22	
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	132,66	181,37	167,27	61,24	91,63	99,35	67,27	73,52	78,16	80,73	78,85	80,12	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	101,66	103,66	96,48	96,88	104,83	87,02	95,64	97,95	95,55	93,18	93,60	91,97	
TEXTIL	142,27	149,25	148,77	82,79	97,62	92,85	91,95	93,36	93,26	101,21	100,43	99,27	
VEST., CALÇ., ART. TEC	71,23	77,25	70,13	90,00	99,16	89,62	97,76	98,15	96,29	96,67	95,78	95,11	
PROD. ALIMENTARES	111,69	128,15	126,26	96,64	110,11	98,56	102,51	104,48	103,17	98,94	100,35	100,36	
BEBIDAS	164,84	293,19	148,83	122,66	89,59	107,63	115,56	101,60	102,72	106,79	98,46	101,51	
FUMO	384,09	458,52	442,67	141,62	151,75	119,93	150,61	151,11	140,21	103,61	110,18	110,84	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

